

Militar ameaçou fechar Assembléia

Brandão Monteiro denuncia e diz que Fernando Henrique omitiu

EUGENIO NOVAS



Dedo em riste, a moralista Mena Barreto ataca os artistas no Salão Verde

Esquerda acha que Leônidas fez encenação

Os partidos de esquerda decidiram ontem por unanimidade, sempre ressaltando que o artigo é da Comissão Afonso Arinos, defender o substitutivo do deputado Bernardo Cabral, no que diz respeito ao papel das Forças Armadas, que teria provocado a manifestação de descontentamento do ministro do Exército, Leônidas Pires, com o andamento da Assembléia Nacional Constituinte.

Convencidos de que a manifestação do ministro do Exército foi mais um jogo de cena do que propriamente a caracterização de uma crise político-militar, os integrantes do grupo responsável pelas questões que envolvem os militares na Constituinte resolveram suprimir do substitutivo, através de emendas, o Conselho de Defesa Nacional e o Estado de Defesa. Inovaram ao permitir que os militares se filiem a partidos políticos.

Com a participação do Movimento de Unidade Progressista, os partidos de esquerda se reuniram no Centro Cultural Missionário, para tentar concluir a unificação das emendas que apresentarão ao substitutivo de Bernardo Cabral. Não conseguiram, já que algumas questões, como reforma agrária, ainda exigiam discussões, embora apenas sobre pontos específicos.

O líder do PDT, Brandão Monteiro, disse que "na reforma agrária não temos grandes divergências com o projeto do Bernardo Cabral, e devemos fazer apenas emendas pontuais". Um dos pontos em discussão é a possibilidade de conversão da dívida, de título para dinheiro, o que, de acordo com Roberto Freire (PCB) e José Genoíno (PT), inviabilizaria o Plano Nacional de reforma agrária.

A questão da anistia, o bloco de esquerda deixou para fechar hoje, porque pretende ainda tentar um consenso entre os oficiais, que querem a reintegração, e os cabos, soldados e marinheiros, ainda não anistiados.

Os partidos de esquerda estão convencidos de que a questão da anistia foi usada como cortina de fumaça para camuflar a pressão dos militares à Constituinte, já que, argumentam, "o texto, como está, não anistia ninguém, a não ser o cabo Anselmo".

Sobre o sistema de governo — presidencialismo ou parlamentarismo — a questão vai ficar em aberto, por uma razão simples: não há acordo entre os partidos integrantes do bloco de esquerda: o PT e o PDT são presidencialistas; o PSB, os partidos comunistas e parte do MUP são parlamentaristas.

No capítulo das eleições, há consenso de que um novo presidente da República deve ser eleito no ano que vem. Discute-se, apenas, se as eleições se realizarão em 15 de novembro; seis meses após a promulgação da Constituição, como propõe o PT; ou 120 dias depois de promulgação do novo texto constitucional.

Ponto de aceitação unânime foi a supressão do voto distrital, assegurando-se o voto proporcional. De acordo com o deputado Brandão Monteiro, ganhava força no bloco de esquerda a tendência pela realização de eleições gerais, depois de promulgada a Constituição brasileira.

O bloco de esquerda, apesar de não concluir o seu trabalho de unificação de emendas, enviou ontem à noite uma representação para discutir com o grupo interpartidário, de Euclides Scalco, e o grupo dos 32, do senador José Richa.

Somente hoje os partidos de esquerda concluirão, com uma grande reunião plenária, o esforço de unificação de emendas, que deverão englobar 30 temas. Daí, partirão para o recolhimento de assinaturas e para o trabalho de convencimento, favorável às suas teses.

Puritana grita pela moral. Os artistas vão

— Pornográficos, vocês estão destruindo as nossas crianças!

— Louca, louca!

— Pornografia é morda-

mla!

— Abaixo a televisão,

abaixo a televisão, corruptora das nossas crianças,

das nossas famílias...

Foi um bate-boca feio,

em pleno salão verde do

Congresso Nacional, entre

o plenário e o gabinete da

presidência da Câmara dos

Deputados. De um lado, de-

zenas de artistas que vieram

à Constituinte pedir o fim

da censura prevista no

projeto de Constituição do

relator Bernardo Cabral

(PMDB-AM). Do outro, soli-

tária, a lobista puritana

Maria Cora Mena Barreto,

que se diz presidente da So-

ciiedade de Filósofos Católi-

cos.

Dedo em riste e aos gritos,

Maria Cora acusava os

artistas de falta de ética e

de pornográficos. Espanta-

dos de início, eles passa-

ram a revidar com vaias e

gargalhadas. Maria Cora

ficou ainda mais nervosa e

chamou de maluco um ex-

combatente da FEB que

lhe pediu calma. Ganhou

outro adversário, que tam-

bém aos berros apontou

para ela.

— "Mostrar a realidade

como se mostra para as

crianças na TV é como jo-

gar cem litros de água em

cima de uma plantinha no-

va", arrematou, descontro-

lada.

— "O que ela quer é apare-

cer", gritavam os artistas.

"Ela tem o direito de de-

fender a causa dela", tenta-

va conciliar um outro. Os

seguranças se aproximaram

mas não chegaram a

intervir.

A lobista já é conhecida

entre os parlamentares e

os funcionários da Consti-

tuínte, onde, desde o início

dos trabalhos, ela tem com-

prado muita briga em no-

me da família, da moral e

dos bons costumes.

Ela já esteve em inciden-

tes nas reuniões de subco-

missões e comissões temá-

ticas enfrentando grupos

feministas, depois de escân-

dando semelhantes. Quando

deixava, sob protes-

tos, o salão verde, um

repórter ainda tentou argu-

mentar: "a senhora não está

querendo esconder a

realidade das crianças?"

— "Mostrar a realidade

como se mostra para as

crianças na TV é como jo-

gar cem litros de água em

cima de uma plantinha no-

va", arrematou, descontro-

lada.

— "O que ela quer é apare-

cer", gritavam os artistas.

"Ela tem o direito de de-

fender a causa dela", tenta-

va conciliar um outro. Os

seguranças se aproximaram

mas não chegaram a

intervir.

A lobista já é conhecida

entre os parlamentares e

os funcionários da Consti-

tuínte, onde, desde o início

dos trabalhos, ela tem com-

prado muita briga em no-

me da família, da moral e

dos bons costumes.

Ela já esteve em inciden-

tes nas reuniões de subco-

missões e comissões temá-

ticas enfrentando grupos

feministas, depois de escân-

dando semelhantes. Quando

deixava, sob protes-

tos, o salão verde, um

repórter ainda tentou argu-

mentar: "a senhora não está

querendo esconder a

realidade das crianças?"

— "Mostrar a realidade

como se mostra para as

crianças na TV é como jo-

gar cem litros de água em

cima de uma plantinha no-

va", arrematou, descontro-

lada.

— "O que ela quer é apare-

cer", gritavam os artistas.

"Ela tem o direito de de-

fender a causa dela", tenta-

va conciliar um outro. Os

seguranças se aproximaram

mas não chegaram a

intervir.

A lobista já é conhecida

entre os parlamentares e

os funcionários da Consti-

tuínte, onde, desde o início

dos trabalhos, ela tem com-

prado muita briga em no-

me da família, da moral e

dos bons costumes.

Ela já esteve em inciden-

tes nas reuniões de subco-

missões e comissões temá-

ticas enfrentando grupos

feministas, depois de escân-

dando semelhantes. Quando

deixava, sob protes-

tos, o salão verde, um

repórter ainda tentou argu-

mentar: "a senhora não está

querendo esconder a

realidade das crianças?"

— "Mostrar a realidade

como se mostra para as

crianças na TV é como jo-

gar cem litros de água em

cima de uma plantinha no-

va", arrematou, descontro-

lada.

— "O que ela quer é apare-

cer", gritavam os artistas.

"Ela tem o direito de de-

fender a causa dela", tenta-

va conciliar um outro. Os

seguranças se aproximaram

mas não chegaram a

intervir.

A lobista já é conhecida

entre os parlamentares e

os funcionários da Consti-

tuínte, onde, desde o início

dos trabalhos, ela tem com-

prado muita briga em no-

me da família, da moral e

dos bons costumes.

Ela já esteve em inciden-

tes nas reuniões de subco-

missões e comissões temá-

ticas enfrentando grupos

feministas, depois de escân-

dando semelhantes. Quando

deixava, sob protes-

tos, o salão verde, um

repórter ainda tentou argu-

mentar: "a senhora não está

querendo esconder a

realidade das crianças?"

— "Mostrar a realidade

como se mostra para as

crianças na TV é como jo-

gar cem litros de água em

cima de uma plantinha no-

va", arrematou, descontro-

lada.

— "O que ela quer é apare-

cer", gritavam os artistas.

"Ela tem o direito de de-

fender a causa dela", tenta-

va conciliar um outro. Os

seguranças se aproximaram

mas não chegaram a

intervir.

A lobista já é conhecida

entre os parlamentares e

os funcionários da Consti-

tuínte, onde, desde o início

dos trabalhos, ela tem com-

prado muita briga em no-

me da família, da moral e

dos bons costumes.

Ela já esteve em inciden-

tes nas reuniões de subco-

missões e comissões temá-

ticas enfrentando grupos

feministas, depois de escân-

dando semelhantes. Quando

deixava, sob protes-

tos, o salão verde, um

repórter ainda tentou argu-

mentar: "a senhora não está

querendo esconder a

realidade das crianças?"

— "Mostrar a realidade

como se mostra para as

crianças na TV é como jo-

gar cem litros de água em

cima de uma plantinha no-

va", arrematou, descontro-

lada.

Os militares ameaçaram fechar a Assembléia Nacional Constituinte caso fosse concedida a anistia aos cassados. Em reunião com os partidos de esquerda, o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) alertou os deputados sobre esta ameaça. A denúncia foi feita ontem na sessão da Câmara pelo líder do PDT, Brandão Monteiro (RJ), que acusou o senador de dizer "inverdades" à imprensa, evitando repetir a advertência das Forças Armadas. Para o pedetista, o texto até agora não tem nada de radical nem de esquerdista. Quanto ao papel das Forças Armadas, ele diz que foi escrito à luz de Afonso Arinos, "e não tenho notícias de que ele seja esquerdista", completou.

Na mesma sessão, o deputado José Genoíno (PT/SP) voltou a afirmar que o relator Bernardo Cabral não adotou qualquer proposta esquerdista em relação ao papel das Forças Armadas. "Esta nova situação criada diante da Assembléia Nacional Cons-

tituinte deve ser discutida friamente, mas encarada com realismo suficiente para se chegar à questão de fundo que aflora nesta crise, entre a Constituinte e o Governo Sarney", disse. Esta questão, segundo o vice-líder petista, é a discussão da função constitucional das Forças Armadas.

Para Brandão Monteiro, "a crise brasileira sempre se dá no nível do militarismo muito mais pelas cassandas que percorrem os quartéis buscando intranquilidade. Estes agentes, segundo afirmou são mais os políticos, os civis, os parlamentares que propriamente os militares. O líder do PDT fez esta introdução para chegar a enfatizar a reunião em que o senador Fernando Henrique Cardoso teria alertado sobre o golpe militar contra a Constituinte. O objetivo dos constituintes de esquerda era discutir suas propostas em torno da anistia e do papel das Forças Armadas..

DIFERENÇA
Genoíno lembrou ao ple-

nário que de 40 Constituições que leu nos últimos dias, de países como Dinamarca, França, Inglaterra e Canadá, é de competência das Forças Armadas a defesa da Pátria. O substitutivo de Cabral, além de incluir este item, subordina a atuação dos militares a poderes constitucionais. "Isto não tem nada de esquerda, de ressentimento, de revanchismo ou de socialismo", ressaltou Genoíno. "O que nós discutimos é a diferença entre o poder armado e o poder civil, que é muito grande", acrescentou.

Nesta discussão, ninguém está contra as Forças Armadas, como salientou Brandão Monteiro. "E preciso restabelecer esta verdade", enfatizou, lembrando ainda que quando se faz uma Constituição "o que se quer é o império da Lei". Neste sentido, o líder do PDT diz ser imprescindível que as instituições militares fiquem subordinadas à Lei, pois se não são contra os militares, são contra o militarismo.

Senador: "Ele quer tumultuar"

"O Brandão está querendo tumultuar". Foi desta forma que o senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PMDB no Senado, reagiu ao discurso proferido ontem pelo deputado Brandão Monteiro, onde atribuiu ao senador paulista a informação de que as Forças Armadas estariam dispostas a intervir caso o projeto constitucional contemplasse a anistia ampla, geral e irrestrita.

Segundo Cardoso, na reunião que manteve com os partidos de esquerda na véspera da apresentação do substitutivo, em nenhum momento transmitiu, mesmo de forma implícita, qualquer tipo de ameaça militar. Até porque, garante o senador, ele não chegou a discutir o problema da anistia com os ministros militares. "O que tivemos, Bernardo Cabral e eu, foi uma conversa com o presidente da República a respeito do sistema de Governo. Nada